

## AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PELA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA FLORESTA/PB

Irineu Pereira de Moraes Júnior (1); Joyse Maria Braga dos Santos (2); Jessica Lima de Moraes (2).

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande [junior2008\\_90@hotmail.com](mailto:junior2008_90@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande [joyse.maria@outlook.com](mailto:joyse.maria@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande [jessicamoraes-pb@hotmail.com](mailto:jessicamoraes-pb@hotmail.com)

**Resumo:** Os medicamentos psicotrópicos são modificadores do sistema nervoso central (SNC), que agem nas doenças psiquiátricas com o objetivo de proporcionar cura ou estabilização destes quadros clínicos. Porém, o uso irracional dos psicotrópicos é considerado um grave problema de saúde pública, devido aos diversos prejuízos que essa prática causa a população mundial. O objetivo desse estudo foi avaliar a prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos dos usuários atendidos na farmácia básica do município de Nova Floresta-PB. Corresponde a um estudo transversal, quanti-qualitativo e do tipo descritivo. Para tanto, foram coletados dados durante os meses de outubro de 2016 a maio de 2017, a partir da aplicação de questionários. Foram entrevistados 176 usuários de psicotrópicos no município de Nova Floresta. Observou-se prevalência do sexo feminino (58,52%); a faixa etária prevalente foi de adultos, que correspondeu a 78,40%, seguido de idosos (16,47%). Os psicotrópicos mais dispensados foram amitriptilina (15,42%), fenobarbital (14,43%) e clonazepam (12,93%). Quanto às prescrições e o preenchimento correto da receita e notificação da receita, foi constatado que todas continham informações do paciente e prescritor corretamente, porém 2,84% não estavam preenchidas corretamente quanto a data e posologia. Desta forma, foi notória a carência de informação dos usuários quanto ao uso correto dos psicotrópicos, mostrando assim a importância e necessidade da orientação farmacêutica.

**Palavras-chave:** Dispensação, Psicotrópicos, Prescrição de medicamentos.

### Introdução

O uso de medicamentos psicotrópicos tem crescido nas últimas décadas em vários países ocidentais e mesmo em alguns países orientais, causando impacto na sociedade, com significativa importância sociológica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma importante questão de saúde pública. Esse crescimento tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicotrópicos no mercado farmacêutico e as novas indicações terapêuticas de psicotrópicos já existentes, sendo relevante sua utilização de forma racional, visto que podem produzir diversos efeitos adversos e causar dependência (GUERRA et al., 2013).

Algumas irregularidades são relatadas no uso de psicotrópicos, como: utilização desses fármacos sem prescrição, falsificação de notificação de receita, falta de orientação e preparo dos profissionais de saúde, desconhecimentos

dos usuários sobre os efeitos adversos e riscos referentes a sua utilização (ASSAD, 2012).

Desta forma, o monitoramento dos fatores de riscos clínicos e sociais e da prevalência dos determinantes das doenças, é essencial para definir as políticas públicas de saúde (FIRMO et al., 2013).

Estudos apresentam-se como alternativas que permitem reduzir custos sem perda de qualidade nos tratamentos de saúde, além de detectar possíveis abusos no uso dos medicamentos (ASSAD, 2012). O município desempenha um papel fundamental em obter autonomia para definir a sua própria lista de medicamentos baseada na Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME), ampliando o acesso aos medicamentos, facilitando a adesão de tratamento e garantindo medicamentos eficazes (HELFER et al., 2012). Neste sentido, dada à importância de se conhecer o atual uso de medicamentos psicotrópicos na população do município de Nova Floresta-PB, o presente estudo se propõe a avaliar o perfil do uso dos psicotrópicos que são dispensados na Farmácia Básica deste município. Esse tipo de pesquisa é importante, pois fornecerá informações sobre os psicotrópicos mais consumidos, sexo e faixa etária prevalente dos pacientes, variáveis sociais e demográficas que influenciam o uso deste tipo de medicamento, bem como, analisará o cumprimento das prescrições de acordo com a Portaria nº 344 da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde.

### **Metodologia**

Corresponde a um estudo transversal, quanti-qualitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foram usuários de psicotrópicos.

A pesquisa foi realizada na Farmácia Básica do Município de Nova Floresta-PB que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010 o município contava com 10.533 habitantes.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, baseado em estudos de Silva (2009), contendo questões objetivas e subjetivas.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser residentes do município de Nova Floresta-PB e utilizar o serviço da Farmácia Básica; ter 18 anos ou mais de idade, uma vez que os medicamentos envolvidos foram psicotrópicos; estar de posse da receita ou notificação de receita, com prescrição do; e ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo os usuários que: após os devidos esclarecimentos sobre o estudo se recusaram em participar; pessoas que não se enquadram nos critérios de

inclusão; usuários com déficit cognitivo ou com alteração na comunicação.

O estudo foi desenvolvido de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. A pesquisa respeitou a resolução do Conselho Federal de Farmácia – CFF N° 417 do código de Ética da Profissão Farmacêutica, bem como, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o n° de parecer 1.688.955 (CAAE - 57613316.0.0000.5182).

## Resultados e Discussão

Foram coletados 176 questionários. Na primeira parte, obteve-se dados de identificação dos participantes. A tabela 1, descreve as características dos usuários de medicamentos psicotrópicos.

**TABELA 1** - Características relacionadas aos usuários de psicotrópicos entrevistados nos meses de outubro de 2016 e maio de 2017 na farmácia básica do município de Nova Floresta-PB (n=176).

Variáveis	No <sup>1</sup>	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	103	58,52
Masculino	73	42,48
<b>Idade<sup>1</sup></b>		
Adulto	138	78,40
Idoso	29	16,47
Adolescente	5	2,84
Criança	4	2,27
<b>Situação Conjugal</b>		
Casado	93	52,84
Solteiro	80	45,45
Separado	2	1,14
Viúvo	1	0,57
<b>Escolaridade<sup>2</sup></b>		
Sem escolaridade	71	40,34
Baixa escolaridade	51	28,98
Média escolaridade	47	26,70
Alta escolaridade	7	3,97
<b>Ocupação</b>		
Sem ocupação	58	32,95
Dona de casa	35	19,88
Aposentado	27	15,34
Agricultor	22	12,5
Estudante	9	5,11
Outro Tipo <sup>3</sup>	25	14,20

<sup>1</sup>Para categorização desta variável, utilizou-se para criança a faixa etária entre 0 e 9 anos de idade, adolescente entre 12 e 18 anos de idade, adulto entre 19 e 59 e para idoso, a partir de 60 anos;

<sup>2</sup>Caracterizou-se a escolaridade em: baixa escolaridade, onde incluem o primeiro grau incompleto ou completo; média escolaridade, segundo grau incompleto ou completo; alta escolaridade, superior incompleto e completo.

<sup>3</sup>A categoria outro tipo, incluem marchante, autônomo, atendente, gari, enfermeira, auxiliar de serviços e secretária.

A partir dos dados levantados no presente estudo, observou-se maior prevalência de pessoas do gênero feminino (58,52%), resultado este explicado pelo fato de mulheres procurem e utilizarem os serviços de saúde mais que os homens (GRUBER; MAZON, 2014). Esse resultado é semelhante ao encontrado no estudo de Ribeiro et al. (2014), onde identificou o maior consumo entre as mulheres (61,5%).

No que diz respeito a faixa etária, observou-se maior percentual de consumo dos psicotrópicos em adultos (78,40%), seguido pelos idosos (16,47%). Em estudo semelhante, Oliveira (2009), com o objetivo de determinar o perfil de utilização de psicotrópicos em pacientes atendidos em Ambulatório de Saúde Mental de Aracaju-SE, verificou que 79% dos pacientes eram adultos, resultado semelhante ao da presente pesquisa.

Em relação à situação conjugal, houve um maior consumo de medicamentos psicotrópicos entre os casados com 52,84%, seguido dos solteiros (45,45%). No ano de 2015, Silva e colaboradores observaram que a grande maioria (69,5%) dos entrevistados eram casados.

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se uma alta porcentagem de analfabetos, ou seja, 40,34%, e ainda 28,98% estudaram apenas o primeiro grau completo ou incompleto. Resultado semelhante foi obtido em estudo realizado em um hospital de Natal-RN, onde observou-se que a maioria dos entrevistados não têm o primeiro grau completo, na qual a soma dos usuários que não possuem escolaridade com aqueles que não completaram o ensino fundamental chega a ser 60% (BARBOSA; ROCHA; CUNHA, 2012). O baixo nível de escolaridade encontrado, pode indicar a necessidade do desenvolvimento e implantação de ferramentas que possibilitem a educação em saúde desses indivíduos.

Para a ocupação profissional, a grande maioria afirmou não ter ocupação (32,95%), seguidos de donas de casa (19,88%), aposentados (15,34%) e agricultores (12,50%). Esses indivíduos possuem renda mensal reduzida, carecendo de um trabalho melhor remunerado, deste modo, podem não ser capazes de suprir financeiramente as necessidades básicas elementares, mesmo vivendo em uma cidade considerada de baixo custo de vida. Em estudo semelhante realizado na cidade de Água Doce-SC, as

populações mais prevalentes foram aposentados e agricultores (SPAGNOL; IACOVISKI, 2010). O elevado percentual de aposentados que utilizam medicamentos psicotrópicos, pode estar associado à alta prevalência de idosos que utilizam tais medicamentos.

A tabela 2 apresenta variáveis socioeconômicas e demográficas dos 176 entrevistados. No que diz respeito ao número de membros da família observou-se predomínio de famílias com 1 a 3 pessoas (59,10%) e 1,14% acima de 7 pessoas, sendo clara a predominância de pequenas famílias, o que é frequente na atualidade, onde as famílias procuram não ter muitos filhos. Pode-se dizer que os problemas inerentes à rotina da casa, as preocupações com o bem-estar dos filhos, contribuem para os estados de ansiedade e tristeza dos usuários de psicotrópicos (SANTOS; ALMEIDA; ESTÁCIO, 2014).

Com relação à renda familiar, o estudo mostrou que a população pesquisada recebe, em sua maioria, entre 1-2 salários mínimos (88,63%); 14,47% informaram receber entre 1-4 salários mínimos; 3,98% dos entrevistados informaram que não tinham uma renda fixa; somente 1,14% dos entrevistados sobrevivem com uma renda mensal inferior a 1 salário mínimo, ou seja, a grande maioria dos entrevistados (88,63%) possuem uma renda inferior a dois salários mínimos, resultado semelhante foi encontrado por Silva et al. (2015), em estudo sobre o perfil epidemiológico dos usuários de BDZ na atenção primária à saúde, em que a maioria (77,6%) dos usuários afirmaram receber até 1 salário mínimo. Um estudo realizado em Teresina-PI, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos idosos sobre o uso de psicotrópicos, mostrou que todos os 18 entrevistados possuíam uma renda de dois salários mínimos (PRUDÊNCIO; NOGUEIRA, 2013). Mediante ao exposto, entende-se que a grande parcela dos beneficiados pelo serviço tem baixa condições de suprir com os gastos referentes a medicamentos, o que ressalta, desta forma, a importância do Estado na distribuição de medicamentos, através da atenção básica.

**TABELA 2** - Características quanto às condições socioeconômicas e demográficas dos usuários de psicotrópicos da farmácia básica de Nova Floresta PB, (n=176).

Variáveis	No <sup>1</sup>	%
<b>Número de membros da Família</b>		
1 a 3	104	59,10
4 a 6	70	39,77
≥ 7	2	1,14
<b>Renda Familiar (Salário Mínimo)<sup>4</sup></b>		
Entre 1-2	156	88,63
Entre 3-4	11	14,47
Sem renda fixa	7	3,98

(83) 3322.3222

<sup>4</sup>Segundo IBGE: Valor salário mínimo – R\$937,00 reais.

A segunda parte do questionário busca adquirir informações sobre a utilização do psicofármaco, quais fatores que levaram à procura por um médico; tempo de uso do medicamento; os benefícios e malefícios do uso e onde é realizada a consulta e recebe-se a receita de medicamentos.

Para o requisito “do que se queixa para que o médico lhe seja prescrito medicamento psicotrópico”, observou-se que os sintomas predominantemente citados foram: depressão, ansiedade, insônia, convulsão, hiperatividade, cefaleia, dentre outros, que os perturbavam de maneira a interferir na qualidade de vida, no trabalho e vida social. Em estudos semelhantes também foi observado que ansiedade e insônia foram as indicações clínicas mais prevalentes (TIENGO; NOGUEIRA; MARQUES, 2013; SILVA et al., 2015).

De acordo com a tabela 3, em que revela as características relacionadas à utilização dos psicotrópicos, a grande parte dos usuários utilizam os medicamentos entre um período de 5 a 10 anos (34,09%), e 7,38% utilizam psicofármaco por um período menor que 1 ano. Silva et al. (2015), observou em seu estudo, que os entrevistados utilizavam psicotrópicos há mais de 3 anos. Santos, Almeida e Estácio (2014), avaliando o perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba, observaram em seu trabalho, que a maioria dos entrevistados utilizavam estes medicamentos por um longo período de tempo, em média o tratamento ocorria entre 3 e 10 anos, corroborando com o presente estudo.

No que diz respeito à origem das prescrições, 56,81% foram oriundas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), 18,19% do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), 12,50% do hospital público e 12,50% de escritórios particulares. A grande maioria dos entrevistados eram usuários do serviço público de saúde, corroborando com o estudo de Rocha e Werlang (2013), que com o objetivo de verificar a prevalência e o padrão de consumo dos usuários de uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre, observaram que mais de 90% dos pacientes seriam tratados na Atenção Primária à Saúde.

**TABELA 3** - Características relacionadas ao uso do psicotrópico pelos entrevistados na farmácia básica do município de Nova Floresta-PB, (n=176).

Variáveis	No <sup>1</sup>	%
<b>Tempo de uso (Anos)</b>		
< 1	13	7,38
1 a 5	39	22,15
5 a 10	60	34,09
10 a 20	44	25,38

>20	20	11,36
<b>Onde faz a consulta e recebe a receita</b>		
UBS	100	56,81
Hospital Público	32	18,19
Escritório particular	22	12,50
CAPS	22	12,50

Na tabela 4 são analisadas as características comportamentais dos entrevistados, onde demonstra que, a maioria dos entrevistados (53,41%) não tem acompanhamento médico. Os entrevistados informaram que iam ao médico apenas com intuito de renovar a prescrição, os usuários entendiam que ter um acompanhamento seria apenas ir ao serviço de saúde e adquirir a nova receita médica.

Conforme as informações fornecidas pelo profissional prescritor sobre o uso do medicamento, a mais predominante foi “não deixar de utilizar o medicamento” com 26,7%, “não ingerir bebida alcoólica” com 20,45% e “interfere nas relações sexuais” com 20,46%, entretanto, 40,9% relataram que o médico não forneceu informações sobre o medicamento prescrito. Tal informação mostra a importância da participação do farmacêutico no momento da dispensação.

**TABELA 4** - Características comportamentais dos entrevistados nos meses de outubro e novembro na farmácia básica do município de Nova Floresta PB, (n=176).

Variáveis	No <sup>1</sup>	%
<b>Acompanhamento médico</b>		
Não	94	53,41
Sim	82	46,59
<b>Informações fornecida pelo médico</b>		
Nenhuma	72	40,91
Não deixar de utilizar o medicamento	47	26,70
Não ingerir bebida alcoólica	36	20,46
Interfere nas relações sexuais	16	9,09
<sup>5</sup> Outros	5	2,84

<sup>5</sup> Para a categoria outros, incluem voltar ao médico após 30 dias, que o medicamento é forte.

Na tabela 5, encontram-se os dados que se destinam-se as informações contidas na prescrição, entre elas, os medicamentos psicotrópicos utilizados. Com base na análise destes dados, viu-se que o medicamento mais prescrito e dispensado foi a amitriptilina, totalizando 15,42% da demanda, em segundo lugar, o fenobarbital (14,43%), e em terceiro lugar, o clonazepam (12,93%). Em trabalho realizado no município de Terra Roxa-PR, foi observado que os

psicotr3picos mais dispensados foram fluoxetina, amitriptilina, diazepam e fenobarbital. Tal semelhança aos resultados da presente pesquisa 3 explicada pelo fato do estudo ter sido realizado em farm3cias p3blicas, onde os medicamentos dispensados s3o aqueles que fazem parte do elenco de medicamentos dispon3veis no munic3pio. Esses medicamentos indicam que a populaç3o atendida no referido munic3pio tem uma caracter3stica mais voltada para casos de ansiedade, cefaleia, ins3nia, convuls3o e dist3rbio de humor (CRUZ; CRUZ; TORRES, 2015).

Os estudos de Azevedo et al. (2011) e Ferrari et al. (2013) avaliaram a prescriç3o e dispensaç3o de psicotr3picos em farm3cia comercial e farm3cia b3sica, respectivamente, onde houve preval3ncia do consumo de diazepam e fenobarbital. Semelhante com os resultados obtidos pela presente pesquisa.

**TABELA 05-** Psicotr3picos utilizados por usu3rios da farm3cia b3sica de Nova Floresta-PB (n=201).

Vari3veis	No <sup>1</sup>	%
<b>Medicamentos</b>		
Amitriptilina	31	15,42
Fenobarbital	29	14,43
Clonazepam	26	12,93
Diazepam	20	9,95
Carbamazepina	19	9,45
Fluoxetina	16	7,96
Haloperidol	11	5,47
Bromazepam	10	4,97
Lorazepam	8	3,98
Valproato de s3dio	6	2,98
Outros	25	12,43

De acordo com os dados da tabela 06, as prescriç3es fornecidas pelo m3dico aos usu3rios de psicotr3picos, foram emitidas em sua maioria por cl3nicos gerais e psiquiatras com o percentual de 50,57% e 40,34%, respectivamente. Santos, Almeida e Est3cio (2014), com o objetivo de avaliar o perfil dos usu3rios de psicotr3picos nos munic3pios de Trememb3 e Pindamonhangaba, observaram que os pacientes tamb3m eram atendidos na grande maioria por cl3nicos gerais (86%) seguidos pelos psiquiatras (10%). Assim como, Silva et al. (2015) tamb3m verificaram em seu estudo que o cl3nico geral foi o profissional mais prevalente, com 71,2% das prescriç3es. Tal resultado pode ser consequ3ncia da car3ncia do profissional psiquiatra no munic3pio onde foi realizado o estudo, tanto na rede p3blica, quanto na privada. No que diz respeito ao preenchimento da receita ou notificaç3o de receita, 97,16% foram preenchidas de

maneira correta, no entanto 2,84% apresentaram inconsistências como: falta de dados do paciente, posologia, carimbo e assinatura do profissional prescritor. Em estudo semelhante, Sousa et al. (2014), também encontraram inconformidades com relação ao preenchimento das notificações de receitas, o que correspondeu a 5% de sua amostra. O fato das receitas e notificações de receitas não conterem o tempo de tratamento, pode ser um viés para o uso crônico do medicamento sem que haja acompanhamento por um profissional de saúde e consequentemente contribui para uso irracional do medicamento.

**TABELA 6** - Características relacionadas à especialidade médica e avaliação das prescrições das receitas e notificações de receitas de medicamentos psicotrópicos, do município de Nova Floresta-PB (n=176).

Variáveis	No <sup>1</sup>	%
<b>Especialidade Médica</b>		
Clínico Geral	89	50,57
Psiquiatra	71	40,34
Neurologista	10	5,68
Obstetra	4	2,27
Cardiologista	2	1,14
<b>Avaliação da receita</b>		
Preenchida corretamente	171	97,16
Não preenchida corretamente	5	2,84

## Conclusão

Diante dos resultados da análise das prescrições e dispensação de medicamentos psicotrópicos na farmácia básica do município de Nova Floresta-PB, observou-se a maior prevalência do gênero feminino, adultos e casados. Os usuários apresentaram baixo nível socioeconômico (1-2 salários mínimos) que pode ser acarretado pelo baixo nível de escolaridade dos mesmos.

Observou-se que a amitriptilina, fenobarbital, clonazepam e diazepam foram os medicamentos mais consumidos.

Mediante os dados apresentados na pesquisa, observa-se a prevalência de usuários crônicos, sendo este um resultado preocupante, tendo em vista que quando se avalia as informações fornecidas pelo profissional prescritor foram deficientes.

Sendo assim, observou-se o uso abusivo de psicotrópicos, evidenciando a necessidade de sensibilização dos profissionais prescritores em relação à prescrição de maneira racional.

Neste sentido, o município poderia intensificar o cuidado a estes pacientes, através da atenção farmacêutica, esclarecendo as dúvidas existentes por parte dos pacientes e detectando possíveis efeitos colaterais que venham a acontecer.

## Referencias

ASSAD, F. M. **Análise do uso de medicamentos controlados pelos usuários dos grupos de saúde mental atendidos pelo SUS no município de Nova Candelária, RS.** Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em gestão em saúde) – Universidade do Rio Grande do Sul, Campus de Porto Alegre- RS, 2012. 43 f.

AZEVEDO, L. S.; PEREIRA, L. J.; ZANGERONIMO, M. G.; SOUSA, E. V.; MURGAS, L. D. S.; MARQUES, L. S.; CASTELO, P. M.; PEREIRA, C. V. Avaliação da adequação legal de receitas e notificações de receita de medicamentos sujeitos a controle especial dos setores públicos e privados. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada.** v.32, n.3, p.401-417, 2011.

BARBOSA, F. C. A. A.; ROCHA, M. F. A.; CUNHA, V. F. Estudo para implantação da atenção farmacêutica a saúde de pacientes usuários de psicotrópicos. **Infarma.** v.24, n.1-3, p.110-118, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dezembro 1998.

CRUZ, M. T.; CRUZ, E. L.; TORRES, J. R. P. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes da farmácia municipal de Terra Roxa D' Oeste/PR. **Revista Thêmo et Scientie.** Terra Roxa-PR, v.5, n.1, p.131-137, 2015.

FERRARI, C. K. B.; BRITO, F. L.; OLIVEIRA, C. C.; MORAES, E. V.; TOLEDO, O. R.; DAVID, F. R. Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: um problema de Saúde Pública. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada.** v.34, n.1, p.109-116, 2013.

FIRMO, W. C. A.; PAREDES, A. O.; CUNHA, C. L. F.; TORRES, A. G.; BUCCINI, D. F. Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de

uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão. **J Manag Prim Health Care**. v.1, n.4, p.10-18, 2013.

GRUBER, J.; MAZON, L. M. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde e Meio Ambiente**. Mafra- SC, v.3, n.1, p.44-50, 2014.

GUERRA, C. S.; HERCULANO, M. M.; FERREIRA FILHA, M. O.; CORDEIRO, M. D. R. C.; ARAÚJO, V. S. Perfil Epidemiológico e Prevalência do Uso de Psicofármacos em uma Unidade Referência para Saúde Mental. **Revista de enfermagem**. v.7, n.6, p.4441-4451, 2013.

HELFER, A. P.; CAMARGO, A. L.; TAVARES, N. U. L.; KANA VOIS, P.; BERTOLDI, A. D. Capacidade aquisitiva e disponibilidade de medicamentos para doenças crônicas no setor público. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v.31, n.3, p.225-232, 2012.

OLIVEIRA, C. E. A. **Estudo de utilização de medicamento no ambulatório de saúde mental de uma unidade básica de saúde no município de Aracaju - SE**. Dissertação (Mestrado em ciências da saúde) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2009, 87 f.

PRUDÊNCIO, F. A.; NOGUEIRA, L. T. Conhecimento de idosas sobre o uso de psicotrópicos. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**. v.14, n.1, p.130-134, 2013.

RIBEIRO, A. G.; CRUZ, L. P.; MARCHI, K. C.; TIRAPELLI, C. R.; MIASSO, A. I. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.19, n.6, p.1825-1833, 2014.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v.18, n.11, p.3291-3300, 2013.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, M. L.; ESTÁCIO, S. C. S. A. **Avaliação do perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba**. Monografia, Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2014, 32 f.

SILVA, D. M. C. **Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba**. Monografia (Especialização em Vigilância Sanitária) - Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, 2009, 51 f.

SILVA, V. P.; BOTTI, N. C. L.; OLIVEIRA, V. C.; GUIMARÃES, E. A. A. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v.5, n.1, p.1393-1400, 2015.

SOUSA, L. M.; TORRES, M. L. D.; MELO, G. C.; JÚNIOR, A. A. M.; FIRMO, W. C. A. Estudo de prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Santa Inês, Maranhão, Brasil. **Revista Enciclopédia Biosfera**. v.10, n.19, p.2428-2440, 2014.

SPAGNOL, W. P.; IACOVSKI, R. B. Uso de medicamentos psicotrópicos no programa saúde mental no município de água doce – SC. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**. Mafra, v.17, n.1, p.94-102, 2010.

TIENGO, A.; NOGUEIRA, V. A.S.; MARQUES, L. A. M. Avaliação do uso de benzodiazepínicos por clientes de uma drogaria privada. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v.11, n.1, p.234-244, 2013.